

OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO FORMAL: UMA ANÁLISE PARA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI (RMCA) NOS ANOS 2005, 2010 E 2015.

CARLOS EDUARDO PEREIRA DO NASCIMENTO, GUILHERME SOUSA BRANDÃO, DEGIELLY LOHANIA FELIX RODRIGUES,
ROSEMARY DE MATOS CORDEIRO

Introdução Um novo modelo de mercado de trabalho nasce na década de 1970, culminando em uma reestruturação produtiva e organizacional do mercado internacional, a qual abriu portas para uma ampliação descomunal de novas (e velhas) modalidades de (super) exploração do trabalho, desigualmente impostas e globalmente combinadas pela nova divisão internacional do trabalho. O ingresso do jovem no mercado de trabalho é um assunto de ampla discussão dos pesquisadores da área. Percebe-se a grande dificuldade desses jovens em garantir um espaço em um mercado tão competitivo. Características como escolaridade, idade, sexo, estado civil, a possibilidade de o jovem ser ou não chefe da família, bem como aspectos familiares como renda conjunta, estado civil dos pais e o número de membros familiares são fatores que influenciam a preferência do jovem em buscar atividade remunerada ou não. Programas dos Governos Federal e Estadual como o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), Programa Jovem Aprendiz, Pronatec fomentaram o ingresso do jovem a partir dos anos 2000. Objetivo Analisar a inserção do jovem no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana do Cariri, localizada na mesorregião sul cearense, entre os anos de 2005, 2010 e 2015. Metodologia Na descrição de dados secundários, utilizaram-se dados provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o mercado formal da Região Metropolitana do Cariri nos anos 2005, 2010 e 2015. Resultados Não só o espaço em que o jovem se encontra dificulta sua inserção no mercado de trabalho. Particularidades como idade, sexo, grau de escolaridade, estado civil, bem como o fato de o jovem ser ou não chefe da família, são aspectos decisivos para o ingresso do jovem na formação profissional. Tem-se uma concentração dos empregos no triangulo CRAJUBAR, o grande centro econômico desta região, liderado por Juazeiro do Norte (57,30% em 2005, 59,59% em 2010 e 64,79% em 2015) com maior participação na geração de empregos para no decênio 2005-15, seguido por Crato (24,87% em 2005, 21,04% em 2010 e 19,51% em 2015) e Barbalha (10,09% em 2005, 10,51% em 2010 e 10,09% em 2015). Com relação ao sexo, ambos auferiram elevação no número de empregos, mas a maior participação dos empregos gerados é do sexo masculino. Este sexo correspondeu a 60,24% em 2005, 61,55% em 2010 e 57,62% em 2015. O feminino correspondeu 39,76% em 2005, 38,45% em 2010 e 42,38% em 2015. Concernente ao grau de escolaridade dos jovens viu-se uma melhora no índice educacional da Região Metropolitana do Cariri. A maioria dos jovens contratados em 2006 tinha ensino médio completo em todos os municípios dessa região, exceto Nova Olinda. Destes, o município de Juazeiro do Norte apresenta 2.984 (61,07%) dos empregos, Crato apresenta 1072 dos empregos, correspondendo a 21,94% desses e Barbalha 519, correspondendo 10,62%, seguido pelo grau de escolaridade médio incompleto e fundamental completo. Em 2010 é verificada uma elevação das vagas ocupadas por jovens que concluíram o ensino médio (aumento de 73,17%) e os que ainda não concluíram (aumento de 11,92%). Destaque para maior geração de empregos com ensino superior, mostrando um dinamismo do mercado de trabalho da Região Metropolitana do Cariri que inicia seu processo de absorção de mão-de-obra qualificada através da inserção de novas empresas na região, bem como o elevado número de instituições de ensino superior (URCA, UFCA, IFCE etc.) que auxiliam na qualificação profissional dos jovens. Para os graduandos houve elevação de 62,65% dos empregos gerados. Para os graduados, a oferta de empregos cresceu 289,96% no período de 2005/2010. Esses dados refletem a capacidade da região em atender a jovens profissionais qualificados. Em 2015, os que concluíram o ensino médio tiveram elevação na participação dos empregos gerados, bem como os que cursam ensino superior e os que já concluíram a graduação. Para estes houve uma maior variação entre 2006-15, de 177,11%. Em termos absolutos, os jovens com ensino médio completo representam a categoria com maior crescimento - de 4.886 ofertados em 2006, para 10.416 em 2015. Destarte, o grau de escolaridade apresenta uma melhora significativa, mas gradativa, na qualificação das oportunidades geradas. Contudo, destaca-se uma miríade de jovens concentrada nos grau escolar médio completo e incompleto, exigindo maior engajamento das instituições e do governo em incentivar os jovens a ingressar no ensino superior. Outro fator influente para os jovens é a faixa salarial. Em 2005, grande parte dos empregos criados destinavam-se aos jovens com baixas

remunerações, concentrados entre 1,01 e 1,50 salário mínimo (6.065), seguido por 0,51 a 1,0 salário mínimo. Outro aspecto observado nos dados é a presença, em todos os municípios de empregos formais com faixa de até meio salário mínimo, o que representa uma remuneração ínfima, mas talvez possa ser associado à participação em programas como menor aprendiz. Em 2015, a faixa de remuneração mínima (0,50-1,00 salário) ainda tem parcela preocupante, destacando-se nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato. A parcela de jovens que recebem de 1,01-1,50 salário mínimo cresce vertiginosamente, chegando a expressivos 10.835 empregos gerados em 2015 (aumento de 78,65%) em relação a 2005. Diante disso, esse resultado pode ser explicado pelos dados apresentados de faixa salarial e grau de escolaridade: má qualificação e má remuneração. Por fim apresenta-se o papel dos grandes setores da economia (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária). A indústria foi grande responsável pela geração de empregos no século XX. Todavia, principalmente na década de 1990, o que se tem é um crescimento vertiginoso da participação dos serviços e do comércio como geradores de emprego. Em relação à Região Metropolitana do Cariri, em 2005, o setor de comércio gerou 3.420 de 8.873 gerados no ano (38,54%), seguido pela indústria (37,09%) e serviços (21,98%). O setor com menor dinamismo foi o da agropecuária. A construção civil teve participação modesta (1,51%). Em 2010, a indústria foi a que mais gerou empregos na Região Metropolitana do Cariri, correspondendo a 35,58% das oportunidades, seguido pelo comércio (34,47%) e pelos serviços (25,58%). Cabe salientar que o setor de serviços apresentou expressivo crescimento no emprego gerado para força de trabalho jovem, passando de 1950 empregos em 2005 para 3.515 em 2010, o que representa um crescimento de 80,26%. Destaque também para o aumento da participação da agropecuária em Missão Velha e Barbalha e com menor participação em Santana do Cariri. A construção civil elevou sua participação para 3,48%. Em 2015, enfatiza-se o comportamento do emprego industrial, para os jovens, na Região Metropolitana do Cariri, o qual perde força para os setores comércio (35,57%) e serviços (34,23%), ficando com 26,30% dos empregos gerados na Região Metropolitana do Cariri. Este fato pode ser elucidado pela crise internacional que o Brasil enfrenta. Cabe frisar a elevação do emprego, nestes dois grandes setores da economia, em comparação a 2010 (mesmo na conjuntura macroeconômica de crise). A construção civil perde na geração de empregos, ficando com 2,79% em 2005. Conclusão A imposição de um novo padrão de trabalhador engendrado na década de 1970 com o advento do neoliberalismo e o novo modelo de empresa (empresa enxuta), tornou difícil a vida do trabalhador, tomando, às vezes, as meandras da informalidade do mercado. Em vista disso, a suscetibilidade do jovem em demandar uma oportunidade no mercado de trabalho decorre de diversos fatores: independência financeira, auxiliar nas despesas familiares, elevar seu custo de vida no espaço que se encontra etc. Contudo, nem todos estão suscetíveis ao trabalho precocemente. Dentre diversos fatores, o grau de escolaridade, bem como o sexo tratam de diferenciar e dificultar sua decisão em buscar oportunidades de trabalho. Constatou-se a existência de oportunidades de emprego para a faixa de 15 a 24 anos, mas tais oportunidades destinam-se majoritariamente aos jovens com ensino médio completo, culminando em remunerações baixas entre um e um salário e meio. Com maior participação de ambos os sexos, a maior parte destas vagas é ocupada pelo masculino. Ainda segundo o grau de escolaridade, cabe destacar a elevação de vagas destinadas aos jovens que cursam ensino superior ou já que concluíram, apresentando melhor capacidade da economia da Região Metropolitana do Cariri em receber futuros profissionais. Conforme apresentado, os dados provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os municípios Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha que formam a conurbação CRAJUBAR, são responsáveis por 94,39% (2015) dos empregos gerados na região, elevando sua participação ante 2005, que foi de 92,26%. A concentração socioeconômica exacerbada desse aglomerado indica maiores oportunidades profissionais e de qualificação (faculdades e universidades, institutos federais etc.). Partindo para os grandes setores da economia, observou-se a grande atuação e evolução do setor de serviços para o decênio 2005-15, elevando sua contribuição para a geração de empregos na região, ficando atrás do comércio, seguido pela indústria. A participação da agropecuária (segmento pouco explorado no que tange a produção de oportunidades) concentra-se mais em Barbalha e veementemente em Missão Velha, sendo esta a principal atividade deste município. Por fim, o estudo tratado neste artigo espera contribuir para o conhecimento do leitor no que tange as relações entre o jovem e o mercado de trabalho formal, as características que modificam a opinião do jovem em busca de qualificação ou de trabalho (há quem realiza os dois), podendo entender a situação do jovem entre 15 e 24 anos Região Metropolitana do Cariri.

PALAVRAS-CHAVE: REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI, MERCADO DE TRABALHO FORMAL, JOVEM.

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER